

Projeto

Educativo

2022 | 2025

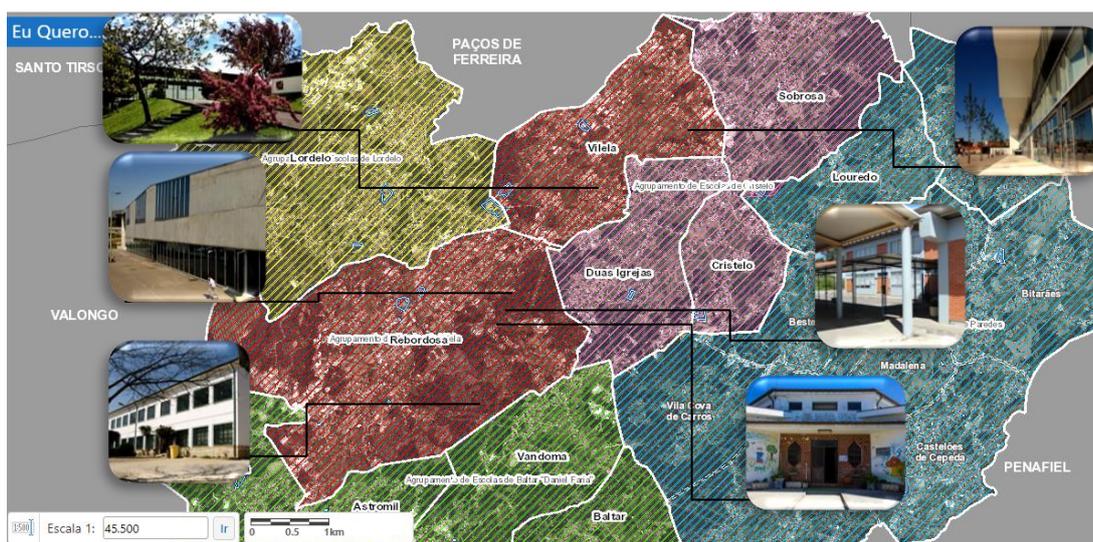
ANEXO – DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO

2. DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO

2.4. Identidade

2.4.1. Contexto Geográfico/Sociodemográfico

O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.



Fonte: CMP

Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Rebordosa e de Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de polarização do território educativo, podemos definir, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (hinterland) em termos de prestação do serviço educativo. O primeiro hinterland (Vilela e Rebordosa), classificado como urbano e apresentando forte conectividade em termos de procura deste serviço. Num segundo hinterland, mais descontínuo e com menor conectividade, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

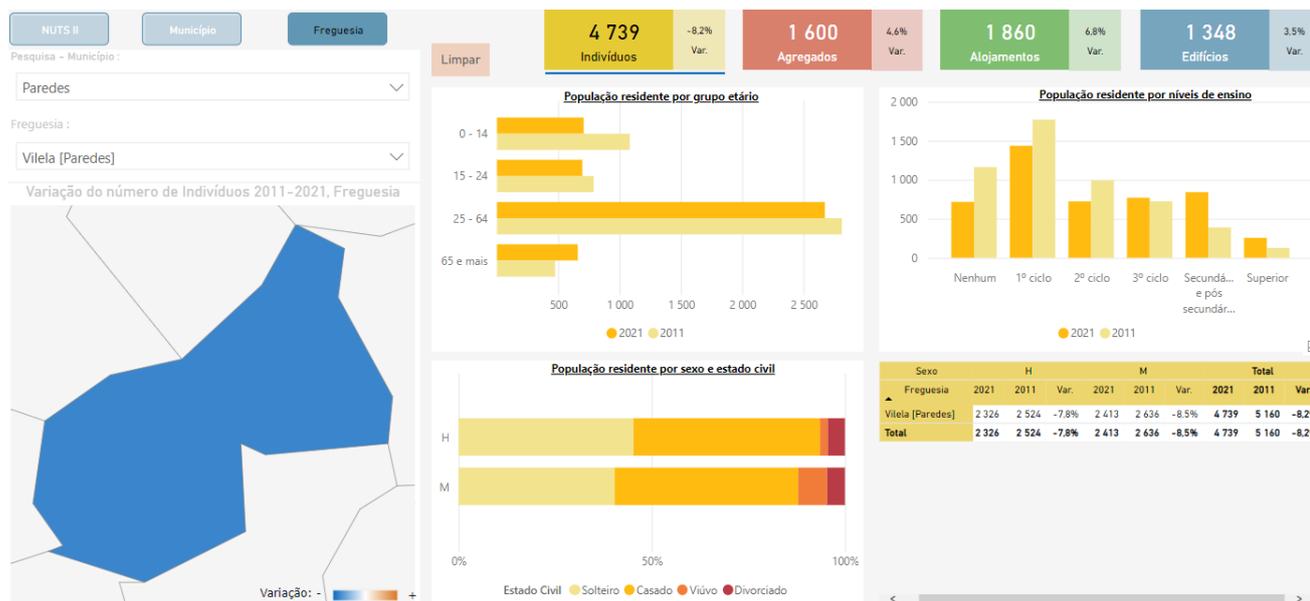
Dados do INE permitem-nos verificar que nas duas freguesias de implantação do agrupamento existe uma tendência forte de decréscimo da população em geral e da população jovem em termos específicos. Este realismo demográfico é de extrema relevância em termos daquilo que são as ações de planeamento desta instituição e da forma como ela terá que se adaptar face à redução de população jovem.

Considerando que o nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território, nestes termos e, considerando a infografia dos Censos de 2021, tudo aponta pra uma estabilização da população com os 2º e 3º CEB e um incremento da população com qualificações ao nível do ensino secundário e nas formações de nível superior.

Freguesia de Rebordosa



Freguesia de Vilela



Fonte: INE

2.4.2. Contexto Socioeconómico

Num exercício comparativo com os dados do último projeto educativo e, segundo dados da Sínteses Estatísticas do Gabinete de Estratégias e Estudos da responsabilidade do Ministério da Economia e da AEP, em termos concelhios, constata-se uma taxa de atividade na ordem dos 64% e uma variação positiva de 10% em termos do aumento do tecido empresarial e do pessoal ao serviço das

empresas. Em termos da distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (56,1%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 42,9% e o primário com 1,0%. Desta forma, estas duas freguesias continuam a apresentar uma predominância de pessoal afeto a trabalho operário nas indústrias associadas à transformação de madeira e mobiliário. No entanto, não deve deixar de ser relevada o aumento da atividade associada ao setor terciário. Dentro da análise aos CAE podemos considerar que a indústria transformadora, o retalho e comércio por grosso são os setores que ocupam mais de dois terços em termos de volume de negócios.

Maiores setores no município (por CAE primário)

Por Volume de negócios



Fonte: AEP

2.4.3. Composição Física

Escola Básica e Secundária de Vilela

Aspetos Físicos

Morada: Avenida José Ferreira da Cruz, 263, 4580-651 Vilela

Tipo de Edifício: constituído por pavilhões com dois pisos, em estado de conservação satisfatório.

Salas: 44 salas.

Salas específicas: salas de estudo/apoio, 6 salas de informática, sala de música, sala CAA.

Laboratórios: 4 laboratórios (1 de Química, 1 de Física, 2 de Biologia)

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de pessoal não docente e 1 bar e 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio com dois espaços de prática.

Espaços exteriores: 1 campo de jogos e 3 espaços amplos para atividades; também há espaços verdes entre os diversos pavilhões.

Acessibilidades: a principal barreira arquitetónica, à exceção do pavilhão administrativo, é a inexistência de elevador ou plataforma elevatória para os pisos superiores dos pavilhões e falta de coberturas nos acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

Recursos Materiais

Computadores, quadros interativos e projetores multimédia. O material em cada sala é adequado e suficiente. O parque informático está ultrapassado e bastante gasto. A iluminação é adequada, mas a insonorização não é a mais eficaz. O mobiliário está no limite tendo em conta o recente aumento do número de alunos por turma. O aquecimento nas salas existe e funciona normalmente.



Escola Básica e Secundária de Rebordosa**Aspetos Físicos**

Morada: Largo da Livração, nº65, 4585-856 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Constituído por 1 pavilhão central com 2 pisos, 2 pavilhões de aula (bloco A com 2 pisos, bloco B com 1 piso), 1 pavilhão gimnodesportivo com 1 piso e acesso ao público no 2º piso, 2 contentores com 1 piso.

Salas: 27 salas de aula (todas as salas incluídas)

Salas específicas: 1 sala de música, 3 salas de apoio, 2 salas de informática e 1 sala da Unidade de Ensino Estruturado, 1 sala de Educação Visual e Tecnológica, 2 salas de Educação Visual

Laboratórios: 2 laboratórios

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 bar, 1 polivalente e 1 sala de pessoal não docente.

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: Não existe espaço coberto entre o ginásio e os pavilhões. Os espaços verdes necessitam de intervenção com reposição de terra. Existe também 1 campo de jogos. A escola tem bastantes espaços exteriores, mas parte deles estão sujeitos a ângulo de declive elevado e os restantes não possuem espaços de lazer adequados aos alunos mais jovens.

Acessibilidades: Caminho até ao ginásio com declive acentuado de difícil acesso de forma autónoma para portadores de mobilidade reduzida sem ajuda de um terceiro.

**Escola Básica Nº1 de Rebordosa****Aspetos Físicos**

Morada: Rua Parque da Cidade, 4585-359 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna, constituído por 2 pisos, apresentando um estado de conservação razoável.

Salas: 12 salas de aula de 1.º ciclo, 4 salas de apoio ao 1.º ciclo (Sala de Expressões, Sala de Ciências, Sala de Música e Sala de Informática), 5 salas de expressões e 3 salas de pré-escolar.

Salas específicas: piso 0 - 1 sala de Atividades de Animação e Apoio à Família; 1 sala CAA, 1 sala de apoio ao CAA e uma sala de Expressões (usada para o Apoio Educativo)

Piso 1 - 1 Sala de Professores (usada para atendimentos aos encarregados de educação, SPO), 1 Sala de Apoio aos Professores (usada para Apoio Educativo), 1 sala de Atendimento dos Encarregados de Educação (atualmente é a sala dos funcionários), 1 Gabinete de Primeiros Socorros, 1 Gabinete da Coordenadora, 3 salas de Expressões (1 é usada como sala de professores e 2 apoio educativo).

Espaços de público: 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: possui alguns espaços verdes, mas não possui cobertos, o que dificulta a gestão dos intervalos nos dias de chuva.

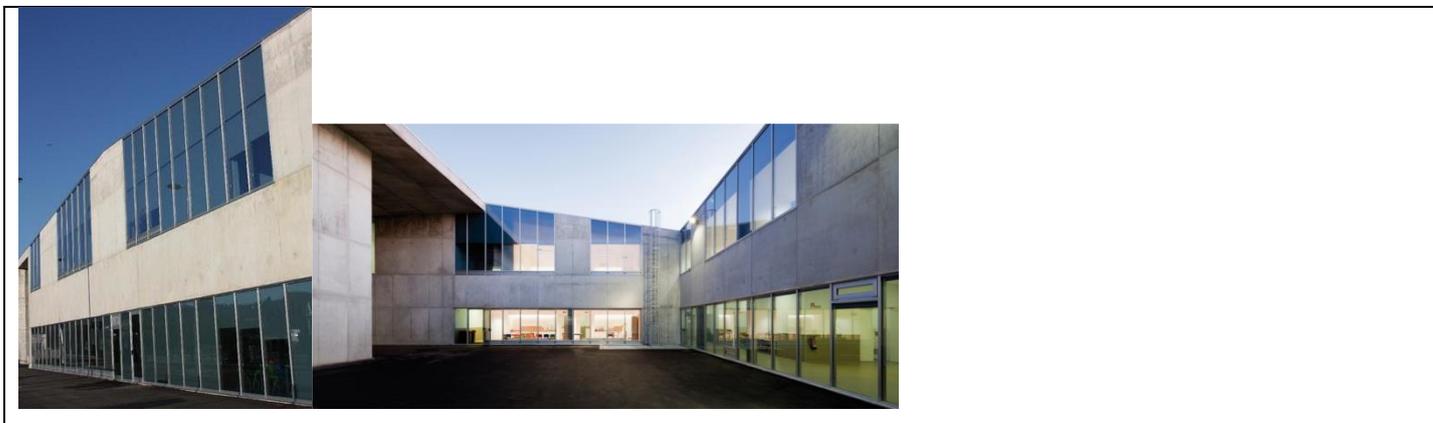
Acessibilidades: não possui barreiras arquitetónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

Recursos Materiais e Condições

O mobiliário e material existente é suficiente, adequado e encontra-se em bom estado de conservação.

As salas de aula relativas ao 1.º ciclo possuem um computador e um quadro interativo. Há três salas que têm um painel interativo.

Possui uma boa iluminação artificial, assim como, natural. Todas as salas estão equipadas com ar condicionado.



Escola Básica de Vilela

Aspetos Físicos

Morada: Av. 25 de abril, 4580-646 Vilela.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna com dois pisos em bom estado de conservação.

Salas: 17 salas (12- 1º ciclo; 5- pré escolar).

Salas específicas: 5 salas de apoio, 1 sala de prolongamento, 1 posto médico.

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 2 cantinas (1 pré escolar; 1 -1º ciclo).

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: Espaço exterior em cimento e em alcatrão. Existe um espaço em terra batida.

Acessibilidades: Não tem barreiras arquitetónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

Recursos Materiais e Condições

Material adequado e suficiente. Aquecimento central com briquetes. Boa iluminação; Insonorização inexistente.

Salas com computador e quadro interativo ou painel interativo, no primeiro ciclo. Sala de ciências experimentais.

Biblioteca bem apetrechada, com mobiliário novo e em quantidade suficiente



Escola Básica de Serrinha

Aspetos Físicos

Morada: Travessa da Escola da Serrinha, 4585-849 Rebordosa

Tipo de Edifício: edifício de construção centenária com rés-do-chão e um piso. Estado de conservação razoável, no entanto com algumas infiltrações de água.

Salas: 8

Salas específicas: 7 sala de aulas; 1 refeitório (sala adaptada).

Gabinetes: 2 de pequenas dimensões; 1 funciona como biblioteca e sala de apoio; 1 gabinete de reprografia e apoio à coordenação.

Espaços de público: 1 cantina.

Espaços exteriores: 1 coberto e espaço verde ajardinado e recreio com piso de terra batida; parque infantil com piso de borracha; campo de futebol com relva sintética, com bancada lateral em cimento.

Acessibilidades: Não existem barreiras arquitetónicas, exceto acesso ao piso superior.

Recursos Materiais e Condições

Computadores, 2 quadros interativos, 3 plasmas, aquecimento elétrico nas salas, material adequado e suficiente em cada sala, boa iluminação natural, instalação elétrica fraca. Não existe insonorização.



Jardim de Infância S. Marcos

Aspetos Físicos

Morada: Rua de S. Miguel, nº98, 4585-457 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de raiz com um só piso, placa de lusolite com algumas infiltrações de água.

Salas: 4 salas de atividades.

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio (onde funciona a AAAF).

Espaços exteriores: Bom espaço exterior com um coberto, logradouro, parque infantil, campo de futebol e um espaço dedicado à horta.

Acessibilidades: Não está adaptado para cadeira de rodas.

Recursos Materiais e Condições

Material de psicomotricidade diverso, jogos didáticos, retroprojektor, máquina fotográfica, computadores, impressores, gravadores e parque infantil. Mobiliário adequado e suficiente. Possui aquecimento nas salas, insonorização razoável e boa iluminação.



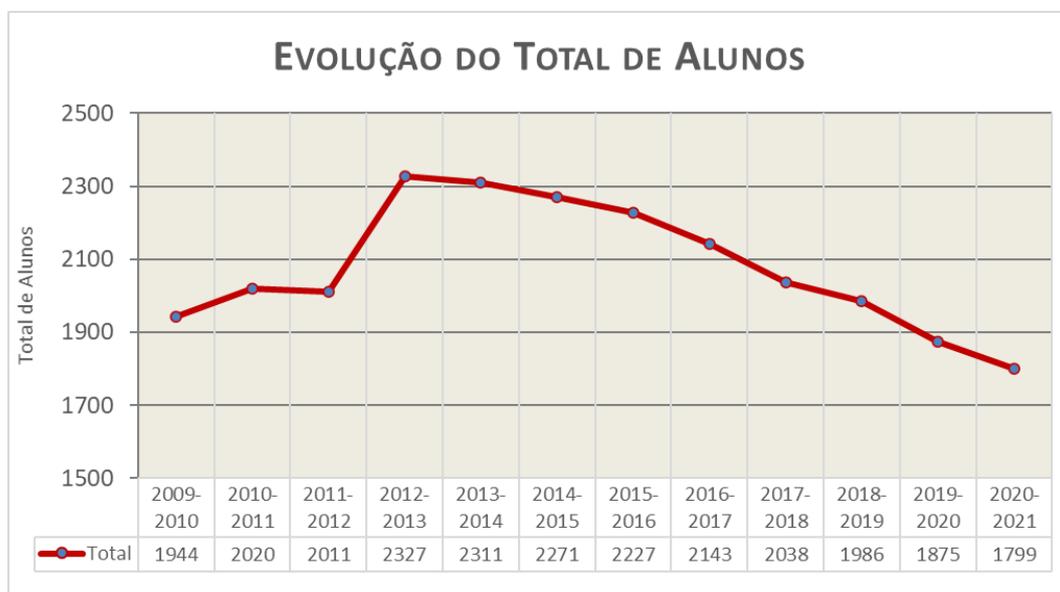
2.4.4. Recursos Humanos

Os recursos humanos são o *core business* desta instituição, e, como tal, devem ser encarados como fundamentais em qualquer opção estratégica. Destes depende toda a ação educativa e o sucesso da mesma e, para estes, confluem todos os esforços de otimização em termos estruturais e organizacionais.

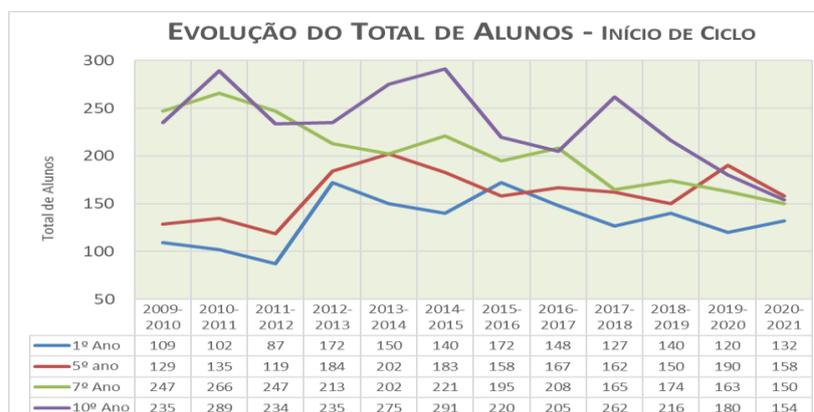
Discentes

Numa organização de âmbito escolar, toda a ação deve centrar-se no serviço prestado ao aluno. Conhecer as características do universo discente e a forma como evolui ao longo do tempo, são condições naturais e essenciais para que toda a ação em torno das opções educativas e dos processos de ensino- aprendizagem resultem e sejam promotores de sucessos.

Total AEV – 2042 alunos (valor atualizado em 14-10-2022).



Evolução do nº de alunos em início de ciclo



De um modo geral continua a verificar-se um decréscimo no número total de alunos do agrupamento desde o ano 2013-2014. Nos anos de escolaridade de início de ciclo, apenas no 1º ano se verificou um crescimento residual. Relativamente à análise por ciclo de escolaridade, apenas no 2º ciclo se verifica uma subida ligeira no total de alunos, tendência esta que se iniciou em 2019-2020.

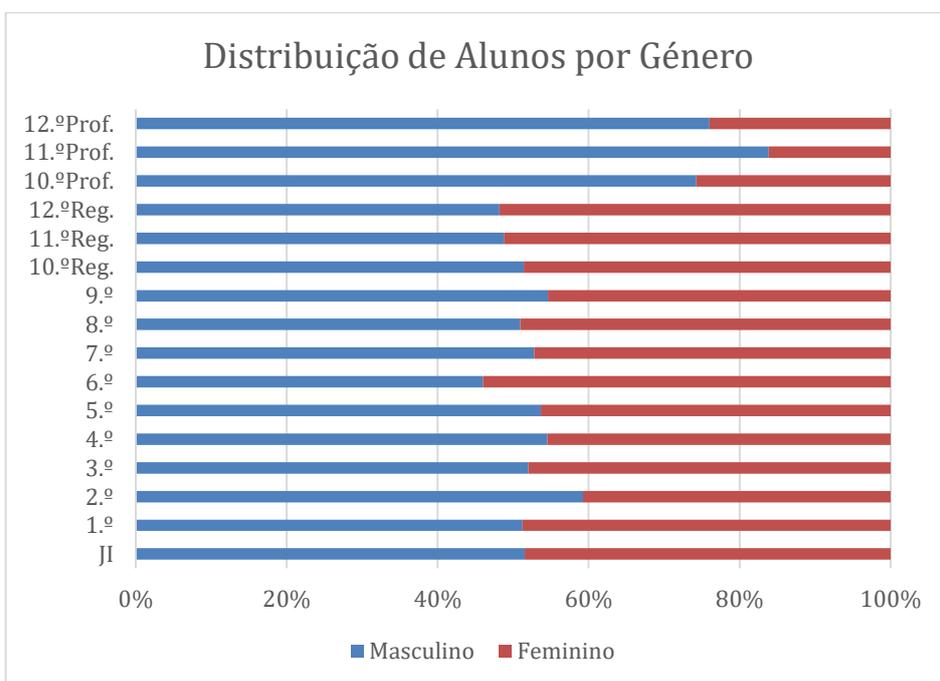
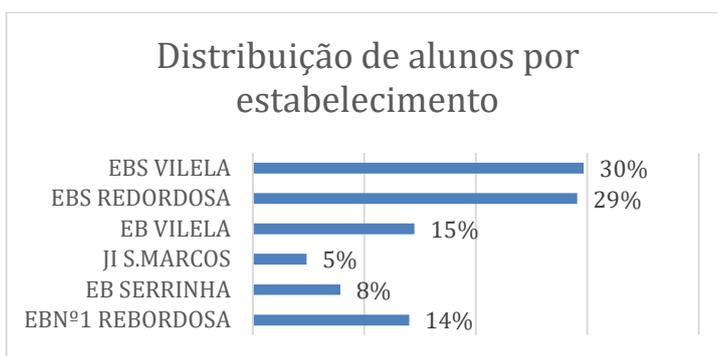
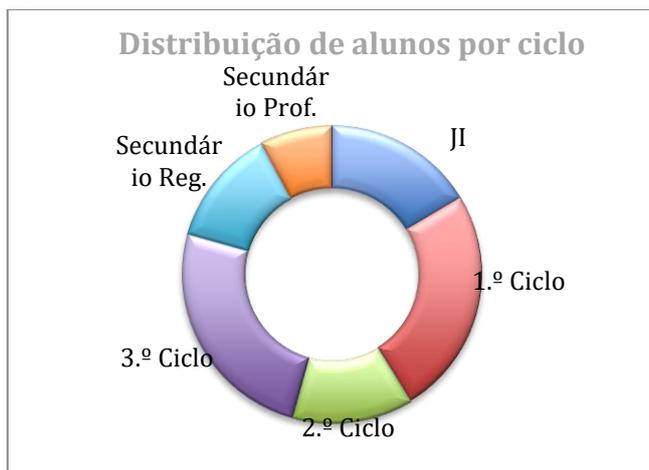
No 1º ciclo, o 1º e 3º anos aumentaram o número de alunos, os restantes reduziram. O 4º ano desce continuamente desde 2018-2019.

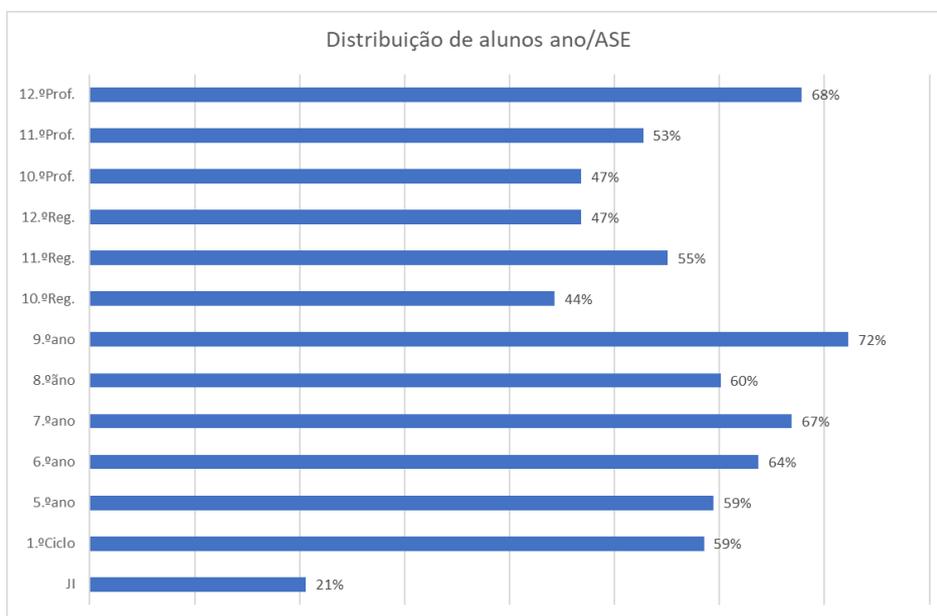
No 2º ciclo, o 6º ano aumentou, provavelmente em consequência da subida de alunos no 5º ano anterior. Não obstante, para o 5º ano de 2020-2021 o número de alunos que ingressou voltou a baixar aproximando-se dos valores de 2018-2019.

No 3º ciclo todos os anos de escolaridade mantêm a tendência de descida iniciada em 2010-2011.

Em relação ao ensino secundário regista-se uma continua descida do número de alunos, quer no ensino regular, quer no ensino profissional, sendo mais notória no ensino profissional dos últimos anos. É de

salientar também que se perdem alguns alunos entre os 10^{os} e 11^{os} anos nas duas modalidades de ensino. A aproximação registada entre os números de alunos que frequentam o Secundário Regular e Profissional em 2017-2018, tem vindo a distanciar-se, tendo o ensino regular, em relação ao ano letivo referido, aumentado os cerca de 13% de alunos que o ensino profissional perdeu.

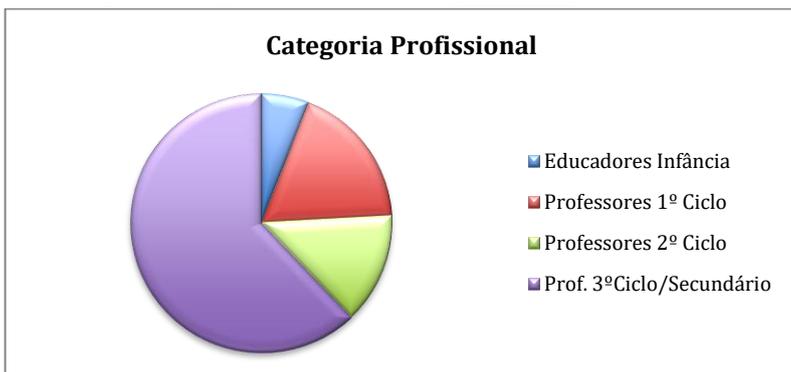
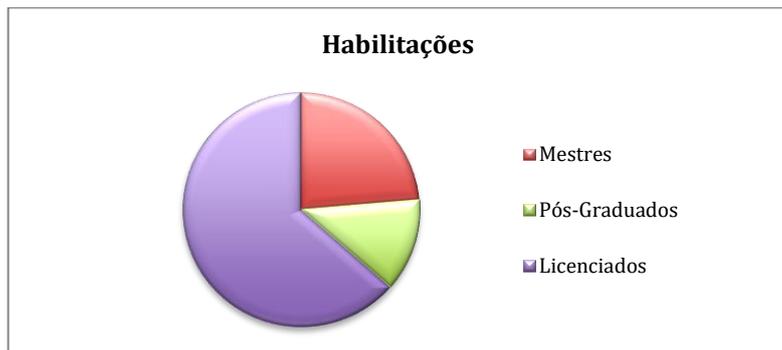
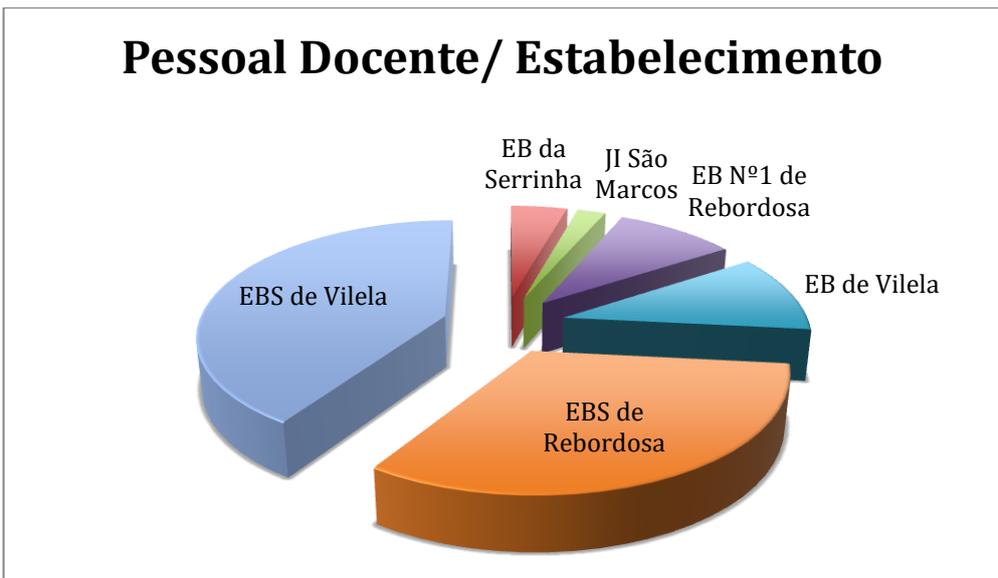




Distribuição de alunos por área de residência	
Localidade	Porcentagem de alunos
Rebordosa	48%
Vilela	28%
Lordelo	5%
Duas Igrejas	4%
Gandra	2%
Astromil	3%
Vandoma	2%
Sobrosa	1%
Paredes	1%
Cristelo	1%
Outras	6%

Fonte: Gabinete de Estatística

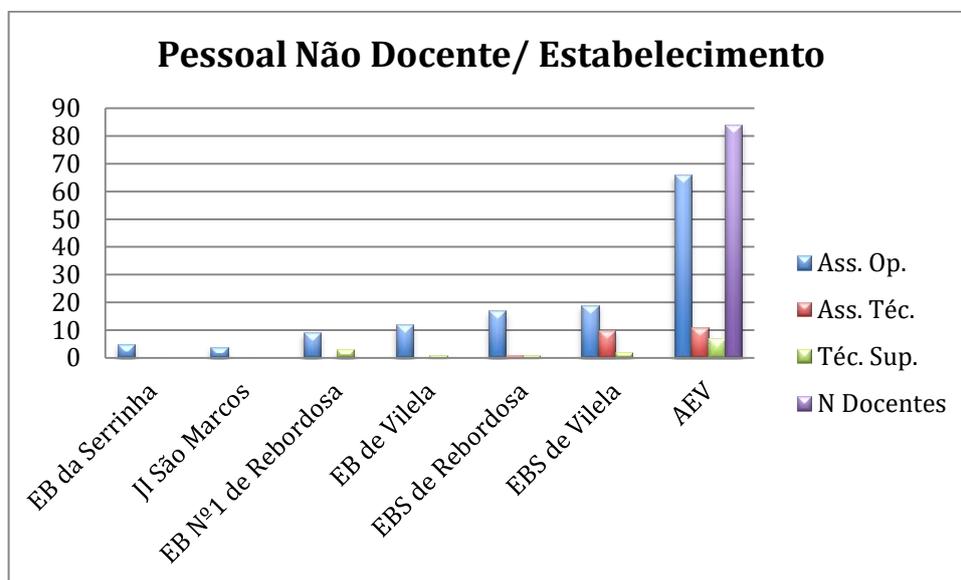
Docentes



Fonte: GPV

Não Docentes

Para o AEV todos os agentes/ atores contam, desta forma, o grupo do pessoal não docente, decorrente daquilo que são as suas funções, constitui-se peças fundamentais nos resultados esperados nos termos do serviço educativo prestado. Nos últimos anos tem ocorrido um avolumar do grupo designado por Técnicos Superiores, fruto da contratação de profissionais ligados à psicologia e terapias.

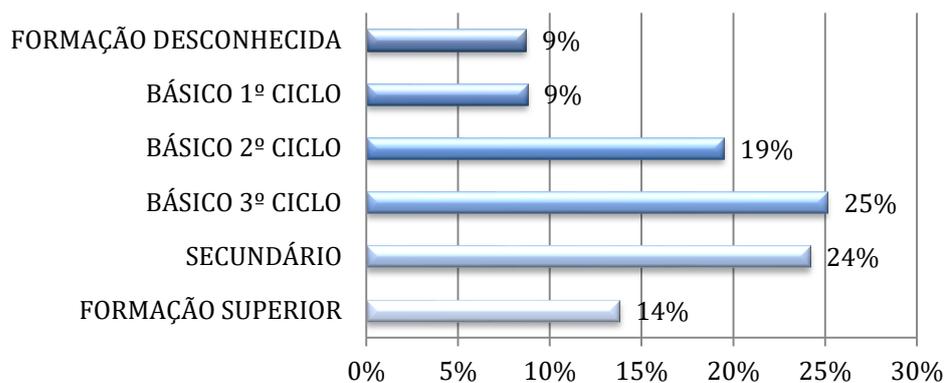


Fonte: GPV

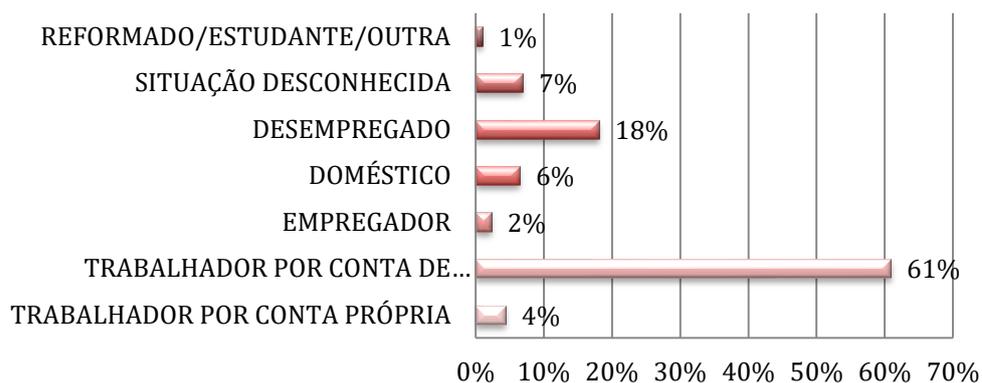
Encarregados de Educação

Parceiros essenciais na construção dos sucessos dos nossos alunos, os pais e encarregados de educação são reconhecidos, incentivados à participação e valorizados numa lógica de respeito mútuo, de cooperação e corresponsabilização.

HABILITAÇÕES EE



SITUAÇÃO PROFISSIONAL EE



Fonte: Gabinete de Estatística

2.4.5. Gestão Flexível do Currículo e Oferta Formativa Curricular

Nível/Ano de escolaridade	Espaços de gestão flexível e articulação curricular Opções decorrentes da autonomia Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho
Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros Passos nas Ciências
1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • ALA - Atividades Lúdicas de Animação • Natação • Primeiros Passos nas Ciências
1.º/2.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Agora Nós – Oferta Complementar
3.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Cidadania – Oferta Complementar
4.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação à Programação e Robótica – Oferta Complementar • MAPA
2.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Performativas <p>Espaço de articulação curricular entre as Áreas Curriculares de Expressões Artísticas, Português e Matemática</p>

7.ºano	<ul style="list-style-type: none"> • DAC - Ciências Sociais e Humanas Espaço de articulação entre as Áreas Curriculares de História e Geografia • DAC - Ciências Físicas e Naturais Espaço de articulação entre as Áreas Curriculares de Ciências Naturais e Físico-Química
Ensino Secundário Regular	Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades
Ensino Secundário Profissional	Cursos Profissionais (Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Multimédia, Animação em Turismo, Técnico de Turismo Ambiental e Rural)

Projetos e Clubes

A diversidade de ofertas visa complementar a formação em sala de aula, promotora de um processo inclusivo e possibilitando o desenvolvimento de outras competências, que procuram desenvolver aquilo que é o Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória:

- PNL
- Eco-Escolas
- Clube Europeu
- Projeto PAPES/ SAÚDE
- Clube da Floresta
- Clube de Robótica
- Clube SER
- Oficinas BG/ FQ
- Desporto Escolar
- Projetos Erasmus+
- Projeto CLIL
- Clube de Línguas
- Projeto MAPA
- Dar a volta ao problema
- OPEN
- SAIDA
- Projetos eTwinning
- Revista Corrente Calamo
- Clube Crescer com as Artes
- Primeiros Passos nas Ciências
- Oficina de Teatro
- Projeto Escola a Ler
- Clubes Ciência Viva
- Rádio Escola

Parcerias e Protocolos

Todos concorremos para a formação integral e para a efetiva inclusão dos nossos alunos. Se lançarmos mão de parcerias estratégicas, conseguiremos um desenvolvimento mais equilibrado da nossa comunidade educativa. Alguns dos nossos parceiros privilegiados são:

- CMP
- APPIS/ EPIS
- Entidades FCT
- Obra S. Sobrosa
- Ludite
- Junta de Freguesia de Vilela
- Junta de Freguesia de Rebordosa
- Bombeiros Voluntários
- ACELER
- AEParedes
- L. Port. contra oCâncro
- IPATIMUP
- Cruz Vermelha
- CESPUP
- RBE/RBP/RBEP
- FPCE
- U. Minho
- Universidade Católica/ SAME
- APADIMP

2.4.6. Resultados /Sucesso Académico

Os resultados académicos têm apresentado uma curva positiva no que respeita às taxas de sucesso, espelhando o trabalho e as estratégias implementadas e dinamizadas.

Taxas de Sucesso



Fonte: Gabinete de Estatística

Os valores locais referentes ao agrupamento seguem uma tendência de crescimento, facto que permitiu ultrapassar os valores nacionais de sucesso. Assim, a grande maioria dos anos de escolaridade apresentam uma trajetória acima da média nacional.

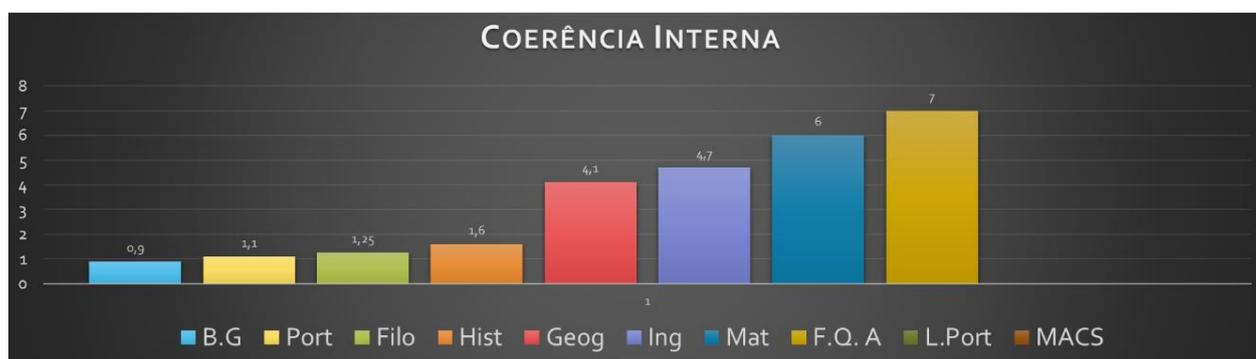
No ensino básico o agrupamento mantém-se acima da média nacional em todos os anos de escolaridade tal como se tem verificado nos últimos 6 anos.

No ensino secundário regular desde 2014/2015 que nos encontramos entre 5 a 8% acima da média nacional.

No ensino profissional, apesar de nos 1º e 2º anos do ciclo de formação, nos encontrarmos ligeiramente abaixo dos valores nacionais, no 3º ano, a taxa de sucesso do agrupamento, posiciona-se entre 20 a 30% acima da média nacional, tendência esta que já é comum nos últimos 12 anos em análise.

Resultados Externos

O gráfico ilustra os resultados da avaliação externa obtidos no ensino secundário em período atípico, uma vez que os alunos apenas realizam avaliação externa para acesso ao ensino superior, realçando coerência variável em função das disciplinas.



Fonte: Gabinete de Estatística

Taxas de Abandono Escolar e Precoce

No quadro seguinte, discriminam-se as taxas de abandono escolar e precoce, por anos letivos e tipologia de ensino.

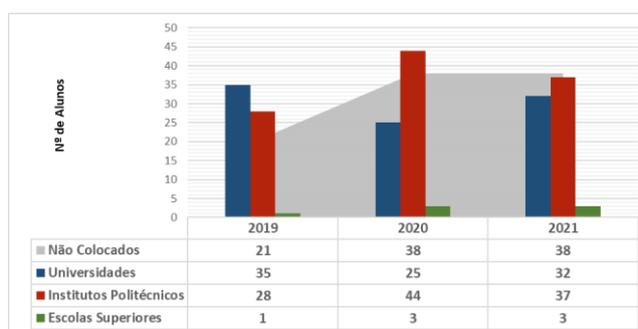
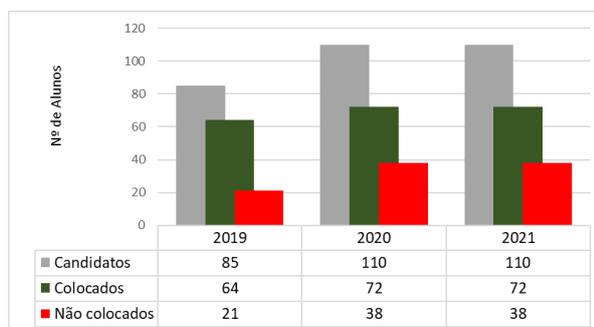
	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
E. Básico	0,18	0,3	0,0	0,0
E. Secundário – Prosseguimento de Estudos	1,02	1,29	1,34	1,01
E. Secundário – Cursos Profissionais	4,6	2,53	2,3	4,1

Fonte: InovarAlunos

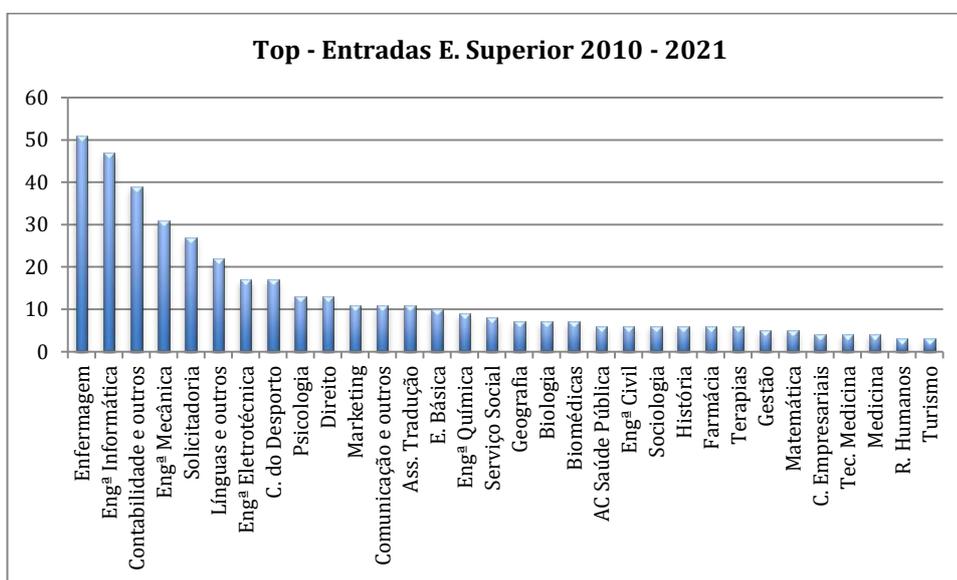
Da análise dos resultados, ressalta a necessidade de se continuar a apostar na promoção das aprendizagens dos alunos e no seu acompanhamento, bem como na diversificação da oferta formativa, prevenindo-se, assim, o abandono escolar precoce, essencialmente no ensino profissional.

Ingresso no E. Superior Público

EVOLUÇÃO COMPARATIVA ANUAL



NÚMERO DE COLOCADOS POR CURSO



Fonte: Gabinete de Estatística

Destino dos Alunos - Ensino Profissional 2014-2019 (Indicador EQAVET)

INDICADORES EQAVET E OUTROS EM USO POR CICLO DE FORMAÇÃO	CICLO DE FORMAÇÃO		
	2014/17	2015/18	2016/19
Taxa de conclusão dos cursos	70,12	68,9	65,6
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	70,12	68,9	64,6
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0,0	0,0	1,0

Taxa de colocação no mercado de trabalho	87,8	74,13	86,2
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	59,9	45,4	41,5
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0,0	0,0	3,07
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0,0	0,0	1,5
Taxa de diplomados à procura de emprego	27,9	28,8	29,2
Taxa de prosseguimento de estudos	4,31	14,07	20,0
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	4,31	1,13	7,7
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0,0	12,9	12,3
Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas	a)	a)	3,9

a) Sem dados

Fonte: Relatório EQAVET

2.4.7. Educação Inclusiva

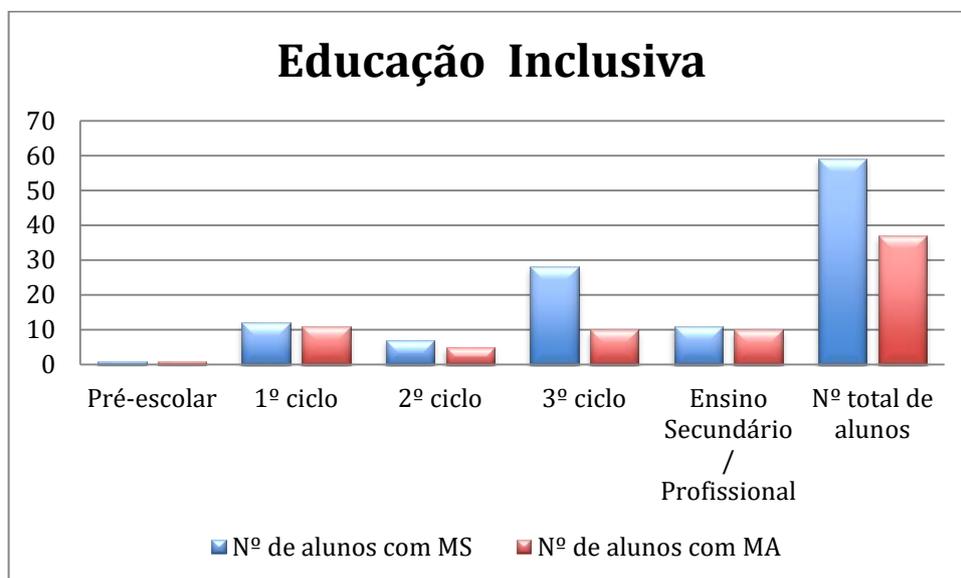
O desafio que se coloca à comunidade educativa é garantir a inclusão “enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento de participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.” (art.º 1.º do DL 54/2018 de 6 de julho).

Falamos de uma escola inclusiva “que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.” (alínea c), art.º 4.º do DL55/2018 de 6 de julho).

Este paradigma remete-nos para a construção de uma escola de qualidade “onde todos e cada um dos alunos (...) encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.” (DL 54/2018 de 6 de julho).

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (art.º 13.º do DL 54/2018 de 6 de julho) do Agrupamento de Escolas de Vilela (AEV) é um recurso organizacional, que mais do que se inserir nas respostas educativas disponibilizadas pela escola e de reconfigurar o paradigma de Unidade Especializada neste novo modelo, procura afirmar-se no contexto educativo constituindo-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas (art.º 21.º do DL 55/2018 de 6 de julho), bem como de outras dinâmicas educativas (alíneas a) a f) do n.º 6 do art.º 13.º do DL 54/2018 de 6 de julho).

Alunos com Medidas Seletivas e Adicionais (DL 54/2018) Distribuição por nível de ensino dos alunos com medidas seletivas e adicionais e discriminação das quantidades desses alunos integrando as UE.



2.5. Critérios pedagógicos para a constituição de turmas

(Despacho normativo n.º10-A/2018 de 19 de junho.)

CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Os professores responsáveis pela constituição de turmas devem ter em atenção as seguintes orientações:

1. Na constituição de turmas, aplicam-se os critérios previstos no Despacho normativo n.º10- A/2018 de 19 de junho.
2. Deve ser respeitada a legislação em vigor quanto ao número mínimo e máximo de alunos, quer na abertura de turma, de curso, de opção ou de disciplina de especificação, quer no que diz respeito a desdobramento de turmas.
3. O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos é o previsto na rede, de oferta formativa para cada ano letivo.
4. Em cada ano de escolaridade, deve ser respeitado o equilíbrio entre turmas no que concerne a questões da igualdade de género e escalões de ação social.
5. Os alunos com necessidades educativas específicas de carácter permanente e os alunos retidos devem ser distribuídos pelas turmas existentes, obedecendo a princípios que promovam a sua inclusão e desenvolvimento.
6. Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico.

Na Educação Pré-Escolar

7. As turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
8. Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições.
9. A redução do grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.
10. Critérios pedagógicos a observar na constituição de turmas:
 - a) Aquando da entrada da criança no Jardim de Infância, independentemente do número de lugares em funcionamento, esta deve integrar-se, preferencialmente, em grupo heterogéneo relativamente à idade, proporcionando, em simultâneo e sempre que possível, a equidade de género (M/F) em cada turma. Sempre que o número de crianças a isso obrigue, poderão constituir-se grupos homogéneos.
 - b) Sempre que se apresentem à matrícula irmãos, nomeadamente gémeos, a inscrição e frequência na mesma ou em turma

diferente depende da vontade expressa do encarregado de educação e disponibilidade existente no estabelecimento.

c) Mediante análise das características da população escolar e sempre que se observem crianças provenientes de etnias, estrangeiros ou com problemática comportamentais associadas, estas devem ser integradas equilibradamente nas diferentes turmas do estabelecimento, recomendando-se que este conjunto não exceda os 25% do total de alunos da turma.

d) Nos anos sequenciais, deve dar-se continuidade ao grupo, integrando elementos que respeitem o equilíbrio.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico

11. As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 24 alunos de acordo com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho.
12. As turmas nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.
13. As turmas nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
14. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em grupo reduzido, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.
15. A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.
16. Critérios pedagógicos a observar na constituição de turmas:
 - a) Na primeira matrícula deve, sempre que possível, respeitar-se a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, atendendo à instituição de origem, de modo a facilitar a integração do aluno no novo meio, salvo indicação em contrário.
 - b) Na formação de turmas de primeiro ano, deve atender-se à especificidade dos alunos mediante as indicações dadas pelos educadores de infância em reunião de articulação, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas.
 - c) Privilegia-se a formação das turmas por ano de escolaridade mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade, sempre que possível.
 - d) Mediante proposta do docente titular de turma, ouvido o conselho de docentes, os alunos que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos podem mudar de turma e preferencialmente, frequentar turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade.
 - e) Os alunos de comunidades minoritárias e/ou os que evidenciam comportamentos menos facilitadores devem, sempre que possível, serem distribuídos equilibradamente pelas turmas da mesma escola, recomendando-se que este conjunto não exceda os 25% do total de alunos da turma.
 - f) Após o período de matrículas e renovação de matrículas, os coordenadores dos estabelecimentos do 1.º ciclo são convidados a apresentarem a proposta de constituição de turmas da sua escola, sujeita a apreciação e ratificação pela direção, respeitando o preceituado nos normativos legais e a proposta da rede escolar.
 - g) Por deliberação do diretor mediante proposta do conselho de docentes podem ser constituídos temporariamente grupos homogéneos em termos de desempenho escolar, tendo em vista a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar, de acordo com os recursos da escola e a pertinência das situações.

No 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

17. As turmas do ensino regular e do ensino artístico em regime articulado, são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos.
18. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais

de dois nestas condições.

19. A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

20. Na transição do 1.º para o 2.º ciclo, é feito o balanço e análise das turmas que terminaram o 4.º ano de escolaridade, em reunião preparatória onde participam os docentes que lecionaram o 4.º ano no agrupamento, o coordenador de diretores de turma, os Serviços de Psicologia e Orientação, o representante da equipa de educação especial, o coordenador de departamento do 1.º ciclo, docentes do 2.º ciclo e demais elementos convocados para o efeito.

21. No 5.º ano as turmas constituem-se, respeitando as escolas de origem e zonas geográficas de proveniência, procurando o equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento, inclusivamente no que concerne às crianças com necessidades educativas especiais, bem como respeito pelos percursos em transporte público.

22. No 5º ano devem agrupar-se na mesma turma, sempre que possível, os alunos do Português como Língua não Materna que estão no mesmo nível de proficiência.

23. Ao longo do seu percurso escolar, do 5.º ao 6.º ano e do 7.º ao 9.º ano, as turmas devem manter-se, respeitando a continuidade/sequencialidade progressiva dos grupos exceto se os Conselhos de Turma propuserem alterações ou separações nas mesmas.

No Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos

24. Nos cursos Científico-Humanísticos as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos.

25. A abertura de uma disciplina de opção está condicionada à existência de um número mínimo de 20 alunos. O funcionamento de turmas/disciplinas com número inferior apenas poderá ocorrer se as mesmas forem únicas e tiver sido assegurada prévia autorização.

26. Em face de insuficiente número de alunos para constituir turma, para abrir disciplina de opção ou curso, deve recorrer-se à ordem de preferência referida pelos alunos no ato da matrícula, ou, quando possível, convocar os alunos para auscultar a sua preferência.

27. No 10.º Ano dos cursos Científico-Humanísticos, as turmas devem, dentro do mesmo curso, ser homogéneas no que se refere às línguas estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar ao máximo os desdobramentos e as junções de turmas.

28. As vagas existentes em cada curso/turma são preenchidas no respeito pelas prioridades e critérios previstos no artigo 12.º do Despacho normativo n.º6/2018 de 12 de abril.

No Ensino Secundário Cursos Profissionais

29. Nos cursos do ensino profissional:

a) Cada turma deverá situar-se num mínimo de 24 alunos e num máximo de 30 alunos.

b) As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em grupo reduzido, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

c) É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos na alínea a).

d) As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com menos de 24 alunos, quando não for possível concretizar o definido na alínea anterior.

Equipas

Para a tarefa de constituição de turmas, devidamente enquadrados pelo Órgão de Gestão e, observando os princípios

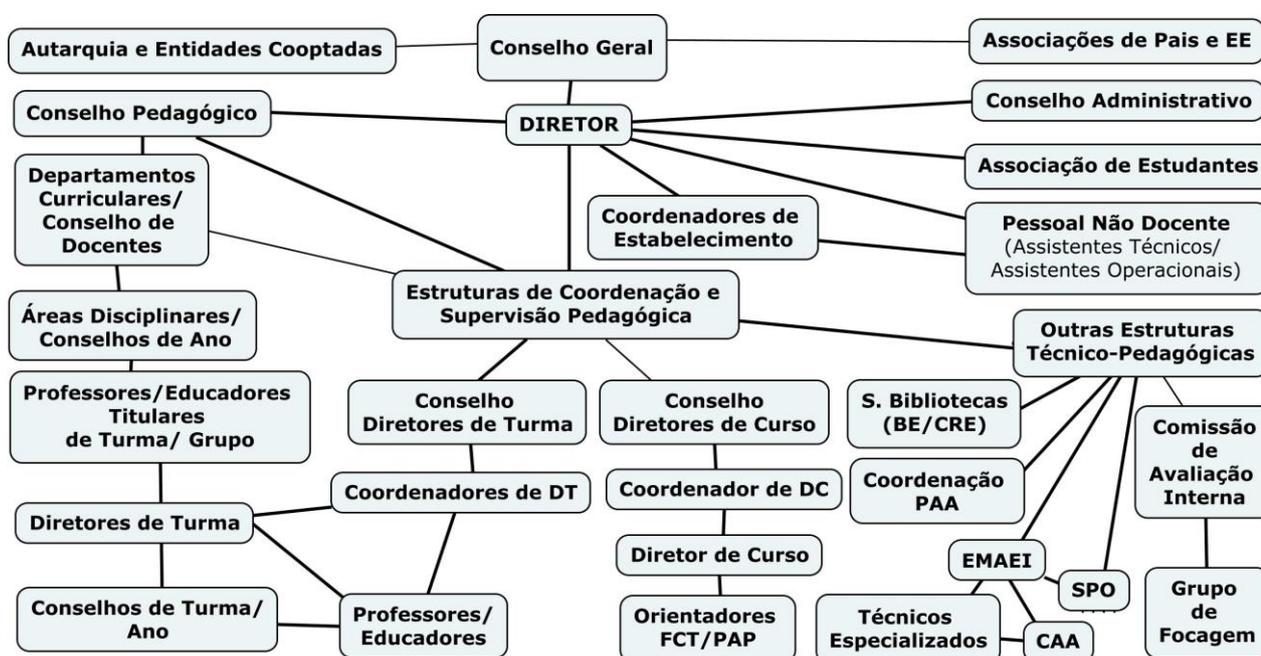
estabelecidos neste Projeto Educativo, deverão ser destacados os seguintes elementos:

- Coordenadores/ responsáveis de grupo;
- Coordenadores de ano;
- Docentes do 1º ciclo que lecionaram o 4º ano (turmas de 5º ano);
- Coordenadores dos Diretores de Turma;
- Diretores de Turma (para os restantes anos);
- Representante da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Outros professores.

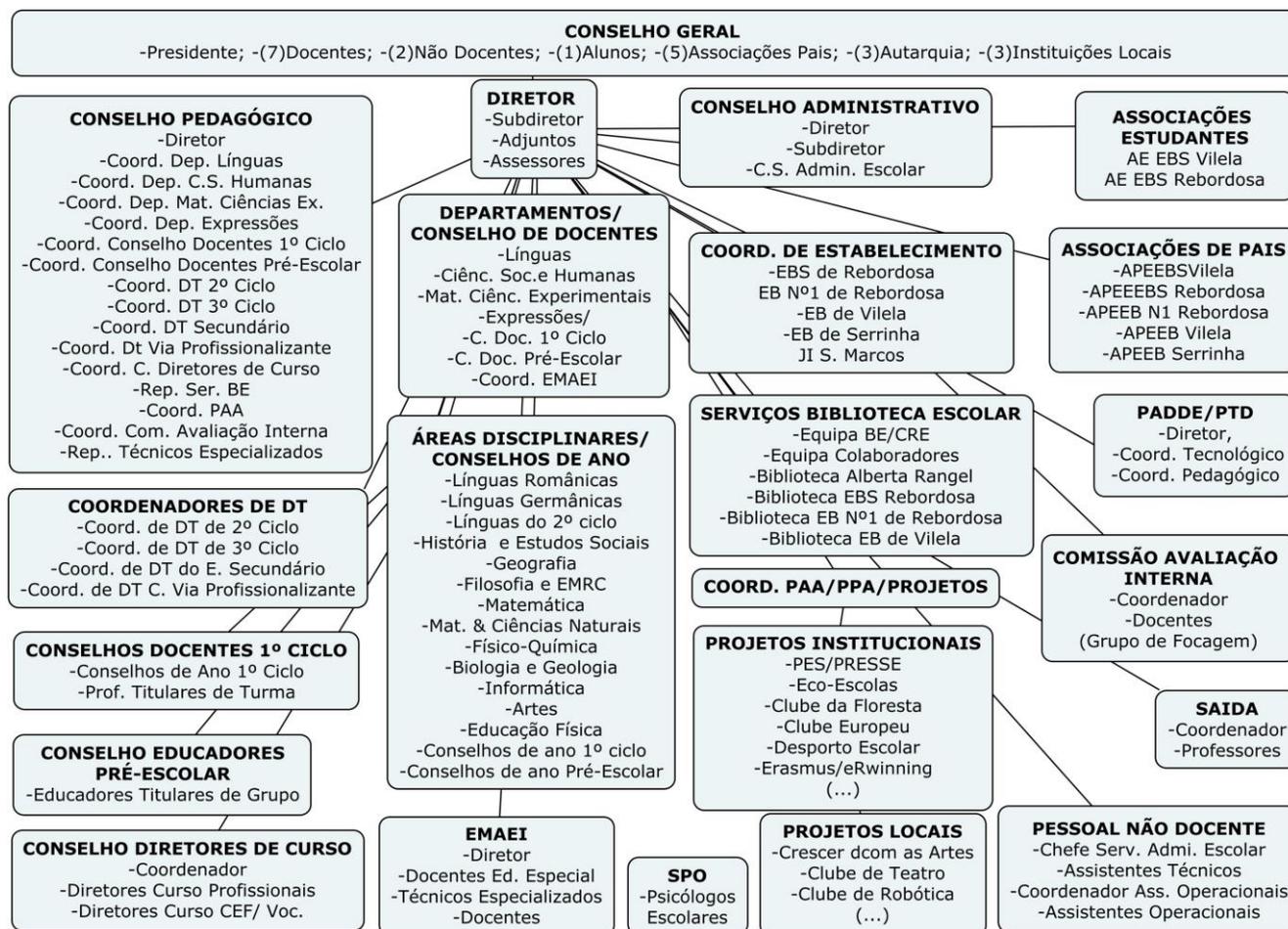
- As equipas formalizadas regem a sua atuação pelos normativos legais em vigor e pelas regras definidas em Regulamento Interno.

2.6. Mapas de Organização e Conteúdo

- Organizacional



- Conteúdo



FIM